

O E C H O

PORTO-ALEGRENSE.



*Le besoin e la liberté animent les homens. La pa-
reses et l'esclavage detruisent tout.*
(BEAUSOBRE.)

22 Subscreve-se para esta Folha á 2\$560 reis po-
22 trimestre: que sahirá ás terças, quintas, e sab.
22 bados.
22

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

INTERIOR.

*Memorial aos habitantes da Europa sobre a iniqui-
dade do Commercio da Escravatura, Publicado pe-
la religiosa Sociedade de Amigos, vulgarmente cha-
mados Quakers, na Grao' Bretanha e Irlanda.
Segunda Edição. Impresso em Londres
no anno 1824.*

(CONTINUAÇÃO DO N.º 37.)

He em virtude do amor e bons desejos de Chris-
ta'os que nos mostramos empenhados a favor deste
povo injuriado. Os nossos vezinhos continentaes,
aquele desta maneira nos dirigimos, nos dispensa-
rao' de fazer sobre este objecto apologia alguma,
considerando os habitantes d'Africa como nossos
irmao's, como filhos de um Pai Universal, e cren-
tes em um mesmo misericordioso Salvador. Os sen-
timentos que nos induzem a considerar como nos-
sos irmaos os habitantes de Franca, Hespanha,
Holanda, e Portugal, e outras Nagoens da Europa,
sao' os mesmos que nos fazem extender este caro
nome aos habitantes d'Africa. O nosso Pai Celeste
formou do mesmo sangue todas as nagoens de ho-
mens que se achao' espalhados pela superficie da
terra; e todos somos o objecto da quella grande
redempcao', que emana de nosso Senhor e Salva-
dor Jesus Christo. E ainda que as familias da ter-
ra se achao' divididas em nagoens e communida-
des distinctas, e a terra, sao' todas ligadas pelos mes-
mos laços de amor, benevolencia fraternal, e com-
paixao'. Porem as nagoens da Europa sao' ligadas
ainda por mais outro laço adicional. Ellas gozao'
de um bem de que até aqui hao' sido privados os
habitantes d'Africa: este bem, este precioso the-
zouro he a Biblia, que contem o Evangelho de Je-
sus Christo.

Seja nos permittido, portanto, como irmaos' pro-
fessos do nome Christao', apresentar-vos um qua-
dro dos complicados horrores do trafico da Escra-
tura.

Revestido da superioridade que lhe dá o cabal
conhecimento da arte terrivel de fazer a guerra por
mar e por terra, dirige-se o traficante de Escravos
às costas da indefensa Africa. Emprega seus agen-

tes para arrancar os Africanos de seu paiz, das suas
familias, e de seus amigos, para queimar suas al-
deias e assolar seus campos; e para espalhar o ter-
ror e a desolacao' nas suas pacificas habitagoens.
Elle fomenta a guerra entre os chefes vizinhos, afim
de melhor se prover dos seus subditos, que sao'
victima da sua avareza. Havendo desta maneira
comprado ou roubado os seus semelhantes, que as-
sim como elle tem jus á sua liberdade, e da qual
nenhum direito ha de os despojar, elle os embarca
logo a bordo do navio que tem esperando em algu-
ma enseada vizinha para receber o objecto de sua
crueldade, ou maneatados com os seus grilhoens
ou duras correntes, os conduz, como animaes fero-
zes, de seus campos até ás praias, aonde encon-
trao' novas desgraças, porque sao' violentamente
postos a bordo dos navios que se achao' para os re-
ceber; e nelles apinhoados, como fardos de merca-
dorias, sao' enviados alem do Atlantico, ao lugar
do seu destino.

Os horrores que elles passao' nesta viagem nao'
os podem descrever nem mesmo os que os presen-
ceao'. Em verdade, mal se pode imaginar a situa-
cao' de mais de 300 creaturas humanas a bordo de
um navio proporcionadamente mui pequeno para
tal numero, que muitas vezes succede nem terem
lugar para se deitarem de costas. Aqui sao' elles
commetidos de terriveis reflexoens acerca da sua
vida passada, presente e futura; porque nao' se
pode duvidar que elles tem a mesma capacidade
que nós para reflexionar. Seus gritos, prantos e ge-
midos sao' assás para commover o coracao' mais
empedrenido. Se nelle se devisa a menor tentati-
va de se amotinarem, o que algumas vezes succede
por effeito de sua critica situacao', entao' se em-
prega a força e arbitrariedade para os aquietar. E
tal he o seu estado de desolacao' que muitas
vezes recorrem ao suicidio. O ha'it' indolente e
dagnoso que exhalao' assim a' montoados nas cuber-
tas (aonde muitas vezes nao' occupao' um lugar de
vez pez) ou a doenga de seus companheiros, lhes
causa fastio, enfermidades e algumas vezes suffoca-
cao', ou outras terriveis causas de morte. E nao'
esquega aqui o recordar que estas crueldades sao'
praticadas á despeito das leis de muitas nagoens da
Europa, e que o traficante de Escravos, para sub-

BIBLIOTECA DE GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

Peyer e os foliculos isolados, vermelhos sem intumescimento nem amolecimento.

Algumas vezes encontrei esta disposiçao' em todo o canal intestinal, e uma vez no estomago. Tres ou quatro vezes achei pontos de gangrena na parte inferior: nao' erao' maiores que uma peça de cinco francos (igual em grandesa a uma peça de oitenta reis), nem menores que uma de vinte soldos (um pouco mais pequena que a moeda de cinco reis). Se existiu anteriormente uma inflamaçao' cronica, as glandulas de Peyer encontrao'se intumecidas, cinzentas ou vermelhas, ordinariamente molles; os foliculos isolados veem-se no mesmo estado. Os ganglios mesentericos estao' mais ou menos engorjetados: mas se anteriormente o sujeito nao' teve alguma affecçao', nao' se encontra nenhuma destas lesoes.

Sobre um grande numero de cadaveres aquelles ganglios estavao' mui intumecidos, e com tendencia a tuberculisaçao': sobre dous a natureza tuberculosa era manifesta.

Alguns individuos tinhao' lombrigas nos idtestinos, e entao' o rubor da membrana interna era sempre pronunciado, e mais saliente em certas regioens'. As glandulas de Peyer muitas vezes offerecem um grande envolvimento.

(Continúa.)

ALFANDEGA.

Generos despachados na Alfandega desta Cidade nos dias 11, e 12 de Agosto de 1834.

Vencésiao' Joaquim Alves Leite.

- 78 Pessas de Chitas.
- 52 ditas de Riscados.
- 12 Duzias de Chales de chitas.
- José Joaquim dos Santos Ferreira.
- 25 Pessas de Belbutinas.
- 125 ditas de Morins.
- 33 ditas de Brins.
- 140 ditas de Chitas.
- 21 Fardes d'Algodao' de Minas.
- 200 Livras de Linho de algodao'.
- 22 ditas de Fio dito.
- 1 Arroba de Gouraná.
- 20 Pipas de Vinho.
- 118 Chapéos de Braga.
- José Pinto Ferreira Gomes.
- 70 Fojas de Roça.
- 8 § Pedreneiras.
- 12 Duzias de Potes de Graxa.
- 8 Grozas de Fivelas estanhadas.
- 4 Eixos da Ribeira.
- 6 Duzias de Facas e Garfos.
- 12 Serrotes.

- 2 Duzias de Broxas pera cair.
- 10 Martelos de Pedreiro.
- 66 Libras de Corda de Linho.
- 12 Chaleira de ferro.
- 2 Arrobas de Pedra hume.
- 100 § Taxas de Tamanca.
- 12 Taxos de Cobre.
- Manoel Gonsalves Ferreira Maia.
- 104 Duzias de Facas e Garfos.
- 8 ditas de Dobradices.

Dia 12 de Agosto.

José Manoel Felisardo.

- 103 Pessas de Riscados.
- 63 ditas de Brins.
- 180 Duzias de Lengos.
- 99 ditas de Chales.
- 61 ditas de Meias curtas.
- 179 Pessas de Chitas.
- 8 ditas de Castor.
- 13 ditas de Riscado escocez.
- 4 ditas de Sarja de Laa'.
- 20 ditas de Olandas.
- 12 ditas de Rio Grandenses.
- 80 ditas de Paninhos.
- 10 ditas de Irlandas de algodao'.
- 2 ditas de Cassinetas.
- 132 ditas de Cassas.
- 2 ditas de Seda de cores.
- 87 Duzias de Meias cumpridas.
- 22 Pessas de panos.
- 25 Duzias de Suspensorios.
- 6 Pessas de Duraques.
- 2 ditas de Guardanaços.
- 49 ditas de Belbutidas.
- 6 ditas de Tafetas.
- 125 ditas de Morins.
- 25 Cortes de Vestidos.
- 25 Pessas de Baetas.
- 12 ditas de Aniago.
- 4 ditas de Baetilha.
- 300 ditas de Algodao' Americano.
- 8 ditas de Roao'.
- 60 Chales de Laa'.
- 120 Pessas de Gangas azues.
- 80 Duzias de Pentes de Cabeleira.
- 500 Fios de cores.
- 40 Duzias de Boutoens de esmalte.
- 3 ditas de Fivelas para sinto.
- 50 Grozas de Boutoens de Madeperola.
- 18 Pessas de Algodalle Seda.
- 6 Indispensaveis de Misreça.
- 6 Pessas de cordao' dourado.
- 4 Grozas de Didaes.
- 6 Pessas de Chales moderno.
- 4 Pentes de Chifre.
- 117 Duzias de Abotaduras para Camiza.
- 20 Pentes de Tartaruga.
- Joao' Pedro de Medeiros.
- 2 Gorvetes para Carpinteiro.
- 4 Garlopas.
- 4 Rebotos.
- 4 Plainas.
- 2 Copos com ferro de moldar.
- 6 Galhermes.

BIBLIOTECA

DE — GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

trahir-se a força das leis, recorre a novos actos de oppressão, com que poem em pratica os seus perversos designios.

Quando sahem desta horrivel prisão, que escapão, são expostos á venda, como se fosse em gado, e assim destinados a passar toda a sua vida em captiveiro, longe daquelles que lhes são caros, expostos aos actos da violencia dominadora de um senhor caprichoso ou de seus subalternos. Taes são as cruezas praticadas com milhares e milhares de miseraveis e innocentes creaturas, não por homens que a fação com o fim de retaliar injurias commettidas, mas por aquelles que no gozo das bençoes da liberdade e no centro de todas as commodidades da vida, deixão, com a mira no sordido lucro, o seu paiz natal para hir espalhar a desolação, e de grãga, e a miseria entre um povo que nunca os offendera. Possão as nações da Europa reflectir em tempo nas terriveis consequencias que podem sobrevir a uma tal accumulacão de crimes!

(Continúa.)

SETIMO PERIODO.

Das Lições de Mr. Broussai sobre a Cura da Colera-morbus.

(Continuação do N. 37)

AUTOPSIA.

Observações sobre as lesões cadavericas achadas em quarenta autopsias de colericos, feitas desde o 1º até 20 de Abril de 1832.

Abdomen. — O Peritoneo não offerece vestigio d'inflamação; em vez de humido acha-se secco. Os intestinos são cobertos de uma camada mui fina de substancia viscosa: a sua cor he de ordinario roxada exteriormente, ás vezes escura, outras vezes de um verde bronze nos lugares em que a inflamação foi mais viva, e quando a morte sobrevem sem terem sido administrados a tempo os soccorros da arte.

O estomago umas vezes está dilatado, outras vezes contrahido: esta contracção só tem lugar depois da cessação das evacuações. A distincção do estomago depende da presença d'um liquido, umas vezes colerico, ás vezes bilioso, outras vezes aguoso, e que é formado pelas bebidas ingeridas depois das primeiras evacuações: quando esta retrahido sobre si mesmo o estomago contém hum liquido espesso composto de sangue, ou de matéria biliosa, que se assemelha a papas. Se existiram vomitos d'um liquido semelhante á agua de arroz, ou se elles cessarão pouco antes da morte, encontra-se sobre a membrana interna uma camada de materia mucosa, d'ordinario for-

mada de duas partes distinctas, uma mais superficial e cinzenta, outra mais profunda e de um branco amarellado, assemelhando-se alguma coisa a puz espesso. A esta materia são devidos a cor lactea e os frocos dos liquidos que são rejeitados pelos vomitos e dejectoens alvinas. Separando aquelle producto de secreção morbida da superficie da membrana mucosa, acha-se esta mais ou menos vermelha; quando existem pregas, o bordo livre é mui vermelho. Quando os vomitos forão muito abundantes, ou quando entrou no estomago grande qualidade de bebidas, nota-se pouco rubor; apenas se ve huma cor rozada com injeções dos vasos. Se houve anteriormente uma doença da mucosa, ou se a colera durou muitos dias, acha-se aquella membrana pallida e amolecida, principalmente na parede inferior do estomago. Pelo contrario se a inflamação não produziu muita secreção, se a quantidade de bebidas foi moderada, o rubor é mais intenso; ás vezes é d'um roxo mui carregado: encontra-se tambem ecchymosis e exsudações sanguineas locais. Tem se achado grandes arborisações e ecchymosis no tracto dos vasos. Os individuos que soffrião inflamações cronicas do estomago, tem a porção pylorica deste orgão escura ou negra, e com augmento ou diminuicão d'espessura da mucosa.

O duodeno em geral está pouco inflamado, todavia muitas vezes apresenta rubor, amolecimento, e entumecimento dos foliculos. Pareceu-me que este estado coincidia ordinariamente com evacuações biliosas.

Encontra-se os intestinos delgados, em geral, tanto mais inflamados quanto mais se examinão para a sua parte inferior. Assim como o estomago elles podem conter o liquido colerico em abundancia, ou uma materia mais espessa aproximando-se da materia focal. No primeiro caso a membrana mucosa offerece a cor da roza do Japão (hercencia), e esta coberta d'uma camada mucoso-purulenta: no segundo o rubor é mais intenso, e ás vezes roxo: veem-se algumas vezes sobre aquella mesma membrana ecchymosis ou hemerrhagias circunscriptas, cujo sangue se mistura com o liquido, dando-lhe o aspecto vermelho, ou com a materia mais espessa: se a doença durou algum tempo, achar-se um amolecimento mui pronunciado, principalmente na parte inferior.

As vezes encontra-se as glandulas de

BIBLIOTECA
— DE —
GABRIEL PEREIRA BORGES E FILHOS

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

- 2 Pares de copos de caltis.
- 1 Duzia de Escapulas de Latao'.
- 12 Escalas Inglezas.
- 6 Raspadeiras.
- 6 Duzias de Puxadores.
- 9 Esquadros.
- 8 Chaves de parafuzos.
- 3 Puas de 24 ferros.
- 2 Grozas de Suvelas.
- 4 Duzias de colheres de casquinha para sopa.
- 4 ditaa ditas ditas para Chá.
- 5 Tezouras de unhas.
- 3 Grozas de pregos, cabeça Latao'.
- 36 Duzias de Fexaduras.
- 92 ditas de Pares de dobradices.
- 5 ditas de Feixes de Latao'.
- 4 ditas de Messagras de Latao'.
- 7 ditas de Formuos.
- 6 ditos de Ferros para pleina.
- 2 ditas de Parafuzos.
- 10 ditas de Fixas.
- 3 ditas de Aldrabas.
- 4 Tenazes de ferro.
- 4 Serras de maõ.
- 3 Duzias de Trados.
- 4 ditas de Goivas.
- 2 Groza d'argolas para quadros.
- 6 Duzias de Facas e Garfos.
- 1 Groza de Botoens para caixilhas.
- 4 ditas de Fivelas estanhadas.
- 100 Agulhas de ferro.
- 2 Libras de Correntõ de ferro.
- 8 ditas de Latao'.
- 8 ditas de Parafuzos.
- 48 ditas de Arame de Latao'.
- 10 ditas de Limas.
- 64 ditas de Estanho envernizado.
- 5 Arrobas de Arame de ferro.
- José da Silva Marques.
- 6 Conhecos de folha de Flandes.
- 72 Duzias de potes de graxa.
- 8 Arrobas de Alvaiaje.
- 616 Libras de Tinta branca.
- 3 Quintaes de Chumbo.
- 100 Libras de Rapé, Areia preta.

BIBLIOTECA DE GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

EDITAL.

A Camara Municipal da Cidade de Porto Alegre, da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, sempre sollicita em promover quanto esteja ao seo alcance, e possa concorrer para conservar-se a tranquillidade, segurança, e bem estar do Municipio, e por constar-lhe o repudio, que ao presente se tem manifestado nesta mesma Cidade em receber-se no Mercado Publico a moeda legal de cobre, até a quantia, que designa a Lei a respeito da approvagao' do Conselho Administrativo da Provincia adopto, e faz publica a seguinte

POSTURA.

Todo aquelle que recusar receber as moedas de 80 reis, de 40 reis, de 20 reis, e de 10 reis até a

quantia designada na Lei, sera multado pela primeira vez na quantia de trinta mil reis, e soffrerá oito dias de prisao'; e nas reincidencias soffrerá trinta dias de prisao', e secenta mil reis de multa: So poderá recusar-se, como falsa, a moeda de cobre, que for visivelmente imperfeita em seo cunho, ou que tiver de menos a oitava parte do peso legal; isto he, a moeda de 80 rs., que pesar menos de 7 oitavas, a de 40 rs., que pesar menos de 3 e meia oitavas, a de 20 reis, que pesar menos de 1 e trez quartos, e a de 10 reis, que pesar menos de 63 graos, como se acha estabelecido, e declarado pelo Tribunal do Thesouro Publico em Edital de 30 de Setembro do anno de 1833.

E para que chegue á noticia de todos, e se nao possa allegar ignorancia, mandou lavrar, e publicar pela imprensa o presente Edital, para ter a precisa execucao' a referida Postura, e observar-se religiosamente. Porto Alegre 27 de Agosto de 1834. — O Vereador Presidente, Marcos Alves Pereira Salgado. — O Secretario, Libanio Pereira da Silva.

ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar huma morada de casas, sitas na rua da Graça, proprias para Commercio, nas quaes mora Caetano Morande, procure a Marcos Alves Pereira Salgado, que se acha munido de poderes para as vender.

— Quem quizer alugar uma ama de leite, dirija-se a Botica de José Joaquim dos Passos, na rua da graça desta Cidade.

— Qualquer pessoa que tiver Sal para vender, e esteja resolvido a dispolo por prego commodo, procure a Candido José Ferreira Alvim, para com elle tratar.

— Quem tiver uma preta para alugar, que saiba lavar, e cosinhar; dirija-se a rua da Igreja, defronte da rua do Poço, que achará com quem tratar.

— Quem quizer comprar a Typographia, denominada de Fonseca & Comp., dirija-se a rua de Bragança, caza N. 58, onde se achava estabelecida, para tratar do seu ajuste

— Na rua da Praia N. 19, em caza de José Manoel Felisardo, tem para vender as seguintes obras judicarias: Manuaes de Juiz de Paz, Codigos de ditos, Ordenações do Reino, Principios de Direito Divino e Natural, Manuaes de Tabelliao', Processos Civis e criminaes, Tratados de Testamentos, &c. Na mesma casa se vende Rapé areia preta, chegado proximamente.